

TEOLOGIA DO PAPA FRANCISCO

# HOMILIA



ANTÔNIO SAGRADO BOGAZ

JOÃO HENRIQUE HANSEN



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Bogaz, Antônio Sagrado  
Homilia / Antônio Sagrado Bogaz, João Henrique Hansen. --  
São Paulo : Paulinas, 2018. -- (Coleção teologia do Papa Francisco)

ISBN 978-85-356-4480-7

1. Francisco, Papa, 1936- 2. Igreja Católica - Liturgia  
3. Igreja Católica - Sermões 4. Pregação 5. Teologia I. Hansen,  
João Henrique. II. Título. III. Série.

18-21751

CDD-252.02

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Homilias : Igreja Católica : Cristianismo 252.02

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

1ª edição – 2018

Direção-geral: Flávia Reginatto

Conselho editorial: Dr. Antonio Francisco Lelo

Dr. João Décio Passos

Ma. Maria Goretti de Oliveira

Dr. Matthias Grenzer

Dra. Vera Ivanise Bombonato

Editores responsáveis: Vera Ivanise Bombonato

João Décio Passos

Copidesque: Ana Cecília Mari

Coordenação de revisão: Marina Mendonça

Revisão: Sandra Sinzato

Gerente de produção: Felício Calegareto Neto

Produção de arte: Tiago Filu

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2018

## TEOLOGIA DO PAPA FRANCISCO

A presente coleção Teologia do Papa Francisco resgata e sistematiza os grandes temas teológicos dos ensinamentos do papa reformador. Os pequenos volumes que compõem mais um conjunto da Biblioteca Francisco retomam os grandes temas da tradição teológica presentes no fundo e na superfície desses ensinamentos tão antigos quanto novos, oferecidos pelo Bispo de Roma. São sistematizações sucintas e didáticas; gotas recolhidas do manancial franciscano que revitalizam a Igreja e a sociedade por brotarem do coração do Evangelho.

### CONHEÇA OS TÍTULOS DA COLEÇÃO:

#### ESPÍRITO SANTO

Victor Codina

#### IGREJA DOS POBRES

Francisco de Aquino Júnior

#### IGREJA SINODAL

Mario de França Miranda

#### ORGANIZAÇÕES POPULARES

Francisco de Aquino Júnior

#### IGREJA EM DIÁLOGO

Elias Wolff

#### MÉTODO TEOLÓGICO

João Décio Passos

#### HOMILIA

Antônio Sagrado Bogaz

João Henrique Hansen

Ao grande pregador, Dom Angélico Sândalo,  
e a todos os pregadores de nossas comunidades que,  
com suas palavras e sua vida,  
semearam e viveram a mensagem de Cristo.

*Se eu fosse um padre*

Se eu fosse um padre, eu, nos meus sermões,  
não falaria em Deus nem no Pecado  
– muito menos no Anjo Rebelado  
e os encantos das suas seduções,  
não citaria santos e profetas:  
nada das suas celestiais promessas  
ou das suas terríveis maldições...  
Se eu fosse um padre eu citaria os poetas,  
Rezaria seus versos, os mais belos,  
desses que desde a infância me embalaram  
e quem me dera que alguns fossem meus!  
Porque a poesia purifica a alma  
... a um belo poema  
– ainda que de Deus se aparte –  
um belo poema sempre leva a Deus!

*Mario Quintana*

## APRESENTAÇÃO

A homilia, dizem os antigos, é uma obra de arte composta de palavras, testemunhos e graças divinas. É um fenomenal instrumento de evangelização, que não pode ser desperdiçado. O Papa Francisco viveu isso em seu ministério e se preocupa com essa realidade em seu magistério pontifício. Portanto, com razão, insiste na elaboração da homilia, pois se percebe imediatamente quando o celebrante não se preparou e fica procurando o que falar, sem conseguir concatenar as ideias. Portanto, podemos considerar que planejar a homilia é um ato de respeito para com a assembleia. Ao visitarmos uma família, por exemplo, sentimo-nos valorizados e respeitados quando nossa visita foi preparada com carinho e atenção. Isso é sinal de amor e devoção e faz bem ao nosso espírito. Não é diferente quanto à preparação da liturgia, particularmente da homilia, que exige uma cuidadosa elaboração, com pesquisa e prece. Por isso, o papa na sua exortação nos ensina que “a preparação da pregação é uma tarefa tão importante que convém dedicar-lhe um tempo longo de estudo, oração, reflexão e criatividade pastoral” (EG, 145). Delicadamente, nosso pastor maior nos apresenta um itinerário didático e bem

lógico para planejarmos bem nossas homilias, que ocupam um lugar privilegiado dentro dos rituais sacramentais, particularmente na ceia eucarística. “Em virtude da graça que me foi dada, recomendo a todos e a cada um: não façam de si próprios uma opinião maior do que convém, mas um conceito razoavelmente modesto, de acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu” (Rm 12,3).

Com delicadeza, o papa se dispõe a propor algumas indicações para a preparação de uma boa homilia, mesmo reconhecendo que os padres e ministros do culto são bem formados nas escolas de Teologia e Filosofia e têm grandes fundamentos para lidar com os textos bíblicos e as tradições cristãs. Sua preocupação advém da sua sensibilidade diante das comunidades que muitas vezes lamentam as homilias sem boa preparação. Acredita ele que muitas indicações são óbvias e bem conhecidas, mas muitas vezes esquecidas. É bem precioso o tempo dedicado a esse ministério.

Com certeza, os párocos e todos os pregadores são sobrecarregados de atividades pastorais e administrativas, dificultando a dedicação de um tempo favorável para essa tarefa, mas, na sua exortação *Evangelii Gaudium*, ele pede que se organize um tempo pessoal e comunitário, mesmo no meio de tantas tribulações. A primeira grande indicação é a oração ao Espírito Santo, para que ilumine a inteligência a acolher a mensagem divina. Em verdade, “a confiança no Espírito Santo que atua na pregação não é meramente

passiva, mas ativa e criativa”. O pregador é seu instrumento, servindo à causa evangelizadora com suas próprias capacidades, num ministério agraciado por Deus. As palavras dessa exortação são rigorosas e exortam que “um pregador que não se prepara não é espiritual; é desonesto e irresponsável diante dos dons recebidos de Deus”. A preparação da homilia implica, assim, a dimensão espiritual, voltando-se para o Espírito Santo, e a dimensão intelectual, pesquisando e estudando os textos bíblicos e suas correlações antropológicas, teológicas e hermenêuticas.

Nosso trabalho terá três partes fundamentais: o aprofundamento do tema homilia na exortação *Evangelii Gaudium* (24 de novembro – Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – de 2013), o estudo dos temas e métodos das homilias do papa, proferidas na Casa Santa Marta, por um ano (2013-2014), e os escritos do sumo pontífice sobre o tema, que lhe é tão caro e primordial, para o bom exercício do múnus de evangelizar dos bispos, padres, religiosos e leigos.



# 1

## A ALEGRIA DE ANUNCIAR

### 1. Homiliar: falar com Deus e falar de Deus

**I**niciamos definindo este momento privilegiado dos rituais cristãos: homilia é uma explicação feita por um presidente da celebração, que pode ser um padre, um bispo e mesmo o papa. Essa pregação acontece durante a celebração da missa, após as leituras do Antigo e Novo Testamento, bem como em outros rituais sacramentais.

A homilia é, sem dúvida alguma, um ponto alto nas missas, porque vai explicar o significado das leituras e dos elementos litúrgicos que a compõe. Ela é, na realidade, uma explicação que deve ser bem simples, para que toda a assembleia possa entender e viver a mensagem.

Na época do Cristianismo primitivo, a homilia era mais objetiva, pois a explicação dos textos se encontra nas Escrituras, de modo que estes eram apresentados como ensinamentos mais próximos do povo cristão. Era proferida como uma conversa entre amigos fiéis e, também, era mais didática, para a compreensão de todos. Por ser

bastante explicativa, ela se preocupava em mostrar as verdades cristãs. Como os cristãos eram oriundos do paganismo, era necessário ensinar essas boas-novas, de forma clara e direcionada aos neófitos. A vida, a missão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo eram o principal enfoque dessa nova comunidade religiosa. Com o passar do tempo, a homilia, que é uma peça fundamental na celebração da missa, passou a ser feita de maneira individualista, ou seja, cada celebrante segue por um caminho para proferir sua homilia. Os fiéis começaram a reclamar do excesso de duração da homilia, da maneira como é feita, ou simplesmente passaram a ouvi-la por obrigação.

Temos que destacar que a grande maioria dos homilistas são muito eficientes. Há muitos sacerdotes que hipnotizam os fiéis e que, se falarem por uma hora, ninguém arreda os pés, como se dizia muitos anos atrás. Ou seja, ninguém sai enquanto ele não terminar. O mundo mudou e é necessário atualizar os padres sobre como se deve fazer uma homilia que conquiste a maioria dos cristãos.

No momento atual, diante de tantas transformações do mundo moderno, através do Papa Francisco, temos uma visão mais clara da homilia e de como inseri-la na realidade atual.

O papa começa dizendo que

são muitas as reclamações relacionadas com este ministério importante, e não podemos fechar os ouvidos. A homilia é o ponto de comparação para avaliar a proximidade e a capacidade

de de encontro de um pastor com o seu povo. De fato, sabemos que os fiéis lhe dão muita importância; e, muitas vezes, tanto eles como os próprios ministros ordenados sofrem: uns a ouvir e os outros a pregar (EG 135).

Ele se preocupa em renovar a confiança na pregação, dizendo que Deus necessita de pregadores que consigam demonstrar seu poder, através da palavra humana.

O maior exemplo de pregador continua sendo Paulo, que, no início da era cristã, saiu em viagens por todos os cantos do mundo romano para pregar. É interessante a história de Paulo, que, escolhido por Cristo, após sua morte, tornou-se o maior evangelizador do Cristianismo. Basta recordar sua frase, com grande paixão evangelizadora: “Anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!” (1Cor 16,9). Paulo, apesar de nunca ter estado com Cristo em vida, transformou-se no pregador mais eloquente dos cristãos. Além de ter estudado por longos anos tudo o que se relacionava com o Salvador, seu enorme conhecimento do Antigo Testamento o fez ser um dos maiores santos da Igreja antiga. Paulo se destacou entre os apóstolos, sem ser contado entre os primeiros escolhidos. Foi mais inusitado que os outros, pois tinha o dom da palavra e sua formação era muito elevada.

Quando Cristo fazia suas pregações, todos ficavam maravilhados e cheios de esperança e amor, pois, certamen-

te, os que vinham ouvi-lo deveriam sentir algo tão grandiloquente que seria impossível não os atingir na alma. Pensemos na felicidade de ver o próprio Cristo pregando, o próprio Filho de Deus falando para os homens. Uma experiência que transforma o coração do ser humano.

Mesmo não tendo testemunhado o próprio Cristo nos falando, podemos contar com sacerdotes bem preparados para pregar as palavras do Salvador, com uma ênfase maior de eloquência e amor para passar aos fiéis.

Sabemos que vinham pessoas de todos os lugares para ouvir Cristo. Fechemos os olhos e pensemos nesse momento. Se fosse hoje que Cristo estivesse nos falando, qualquer estádio de futebol, por maior que seja, seria pequeno. O próprio Cristo está nos falando por meio dos sacerdotes. Nas suas pregações, Jesus cativava a todos. Eles ficavam maravilhados, “bebendo” os seus ensinamentos (cf. Mc 6,2). Não podemos esquecer os apóstolos, como nos diz Francisco: “os apóstolos, que Jesus estabelecera ‘para estarem com ele e para os enviar a pregar’” (Mc 3,14), atraíram para o seio da Igreja todos os povos com a Palavra (cf. Mc 16,15.20).

## **2. Homilia no itinerário do tempo litúrgico**

O Papa Francisco nos recorda que a proclamação litúrgica da Palavra de Deus, onde são explicadas as maravilhas da salvação, tem um valor muito grande, pois a homilia retoma esse diálogo estabelecido entre Deus e seu povo desde

as origens. Ele completa seu pensamento dizendo que o pregador deve sentir o coração da sua comunidade. Desse modo, pode-se entender o desejo de Deus para que esse “diálogo de amor” não seja estéril e produza frutos.

Quanto à homilia, Francisco nos diz que ela

não pode ser um espetáculo de divertimento, não corresponde à lógica dos recursos mediáticos, mas deve dar fervor e significado à celebração. É um gênero peculiar, já que se trata de uma pregação no quadro duma celebração litúrgica; por conseguinte, deve ser breve e evitar que se pareça com uma conferência ou uma lição (EG 136).

Quando vamos a um teatro assistir a um monólogo de uma hora de duração, percebemos que o autor da peça e o ator, que está fazendo a apresentação, conseguem manter o interesse das pessoas por uma hora ou até mais. Mas a homilia não é um espetáculo, é parte da celebração e, por mais que o padre queira fazer seu sermão de uma hora de duração, não pode esquecer que não é correto para a celebração ter menos tempo do que sua homilia. O presidente da celebração deve se preocupar para não desequilibrar o tempo das várias partes do ritual dos sacramentos.

O prolongamento da homilia, segundo o Papa Francisco, “torna-se mais importante que a celebração da fé”, e isso quebra, portanto, a harmonia da celebração litúrgica. Objetivamente, Francisco diz que o pregador não pode ocupar mal o tempo precioso da homilia e brilhar mais que

o Senhor. Temos que entender que, durante a celebração, existe um tempo para tudo, e o tempo da homilia não se deve estender mais do que o necessário. Ser breve é uma habilidade de síntese um tanto rara entre os pregadores.

Deus é o principal “protagonista” presente nas celebrações. Portanto, o sacerdote não tem necessidade nenhuma de brilhar e deixar o Senhor Jesus em segundo plano. A harmonia entre as partes da celebração deve ser equilibrada e permitir que a celebração seja agradável e eficaz.

### **3. A homilia é a conversa carinhosa da mãe**

Interessante é a forma com que Francisco nos ensina. Ele compara a homilia com uma conversa entre a mãe e o filho. Sabemos que, na vida, filho e mãe têm um contato muito próximo. É nela que o filho busca se espelhar para obter aprendizado e desenvolver sua maneira de ver o mundo. Mesmo em períodos nebulosos de adolescentes, normalmente o filho fala mais com a mãe e confia muito nela. Francisco ressalta o carinho com que mãe e filho se tratam e esse modelo inspira a relação entre pregador e fiéis.

O espírito de amor que invade mãe e filho faz, assim como a homilia, com que entendamos de forma respeitosa e alegre toda a interação que se desenvolve entre mãe e filho. Mais ainda, recordamos que, na maioria das vezes, é a mãe que acaba melhor catequizando o filho para a religião e para a vida. Esse é o objetivo fundamental da homilia.

Importa que ambos tenham uma visão bonita, aconchegante e próxima do amor que se tem pelos valores cristãos e humanos. Papa Francisco compara a homilia com uma conversa de mãe e filho, através da qual realizam o diálogo da compreensão.

O diálogo da compreensão é a forma delicada de receber os ensinamentos e fazer deles um caminho até o Senhor. Não é difícil entender por que Francisco cita esse diálogo familiar como modelo para o diálogo sobre Jesus. No caso do Evangelho, tem-se a conversa e depois a explicação. O filho aprende dos pais e a mãe normalmente faz uso de seu linguajar para que o filho entenda e assuma sua visão sobre o assunto suscitado pela Palavra de Deus.

Da mesma maneira, nós falamos da linguagem materna, que manifesta o carinho e o direcionamento ao filho. A mãe ensina somente o bem e o filho apreende. Em verdade, não estamos falando de exceções, mas de acontecimentos normais numa família, em que a mãe ilumina o filho através do diálogo. Com base nesse diálogo, Francisco nos dá exemplo do jeito correto de entendermos como é a verdadeira homilia. Essa peça do ritual litúrgico é como uma conversa de mãe e filho, pois transmite ensinamento e ilumina a vida. Essa é a razão de ser da homilia.

O Papa Francisco nos diz também que

o Espírito que inspirou os Evangelhos e atua no povo de Deus, inspira também como se deve escutar a fé do povo e como se